

Inclusão vai muito além de ofertar vagas PCD

O dia 21 deste mês é o **Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência**, um momento para refletir sobre vários aspectos e dificuldades que elas enfrentam. E isso ultrapassa a questão de mobilidade e alcança principalmente a inclusão deles nos grupos sociais em que vivem, entre eles o trabalho.

Como qualquer outro profissional, quem tem alguma deficiência física ou intelectual só quer o seu espaço no mercado de trabalho. Mas essa **inserção** não se limita apenas a oferecer uma cota de vagas PCD na empresa, como manda a lei.

O que esses trabalhadores precisam e querem mesmo é ser vistos como profissionais e ter suas habilidades e conhecimentos reconhecidos sem distinção por conta de suas limitações. Mais: ter as mesmas oportunidades e chances de [ascender na carreira](#) como os colegas de trabalho.

Ficou interessado no assunto? Então, continue a leitura e confira algumas atitudes inclusivas que podem e devem virar rotina no trabalho.

Empregabilidade

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam para 46,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil, o que corresponde a quase 24% da população brasileira. Sendo que apenas 1%- pouco mais de 403 mil- está empregada.

Associações que lidam diretamente com esse público, como a APAE, dizem que apesar dos deficientes estarem **conseguindo mostrar mais o seu trabalho**, muitos empregadores, quando contratam, só cumprem a **cota determinada por lei**.

Lei x multa

Pela lei de cotas (Lei número: 8213/1991) as empresas devem destinar uma porcentagem de **vagas para PCD**, que varia de acordo com o número de funcionários até no máximo 5%. Mas nem todas cumprem a determinação, segundo o Ministério do Trabalho.

Pior: muitas preferem até pagar a multa, que varia de R\$ 2,2 mil a R\$ 228 mil. O Ministério do Trabalho combate esse tipo de prática com fiscalização, mas também fecha termos de ajuste de conduta incentivando a **contratação, entre outras medidas inclusivas**.

Dificuldades no mercado

Em pesquisa do site vagas.com- que ouviu 4.319 trabalhadores com deficiência- 62% disseram que já tiveram algum problema no ambiente de trabalho, sendo que 66% reclamaram de falta de oportunidades; 40%, de baixos salários; 38%, de falta de plano de carreira e; 16%, de acessibilidade.

A pesquisa é de 2016, mas o cenário não mudou muito desde então. Apesar das empresas já caminharem em direção à **valorização dos funcionários PCD**, muito ainda precisa ser feito.

Não ao preconceito

Os números mostram o quanto o preconceito ainda está presente. Numa busca rápida na internet encontramos relatos de trabalhadores que se sentiram **preteridos em relação aos demais**. Parece exagero, mas isso acontece de forma até velada quando uma tarefa é passada para outro colega, uma promoção que não chega, embora toda qualificação e esforços.

Claro que não vamos generalizar, pois há empresas onde isso não acontece. Mas **exercitar o olhar e possibilitar iguais condições ao PCD é a verdadeira inclusão**.

E você, que **práticas inclusivas** têm adotado na sua empresa?

Texto: Luciana Cavalcante

Para manter-se informado, nada melhor do que acessar um conteúdo de qualidade, não é mesmo? Por isso, assine a nossa newsletter e receba, em primeira mão, todas as novidades e tendências do setor!